

Autora: Renata Moura de Mello

Orientador: João Graciano Mendonça Filho

**Título: Caracterização da Fauna de Foraminíferos Bentônicos do Talude da Bacia de Campos, RJ, e sua Correlação com os Parâmetros de Massas d'água do Atlântico Sul**

Nº de páginas: 190

### **Resumo:**

A partir de 24 amostras de fundo coletadas no talude da Bacia de Campos foram reconhecidas associações de foraminíferos bentônicos, entre as profundidades de 700 a 2000m. Com as análises de agrupamento foi possível identificar quatro associações de foraminíferos bentônicos. A associação I é representada pela alta frequência de espécies calcário-hialinas. A presença de *Epistominella exigua* sugere um ambiente bem oxigenado. As associações II e III possuem um conteúdo faunístico similar, ambas caracterizadas pela alta frequência de espécies infaunais (*Uvigerina peregrina*, *Sphaeroidina bulloides*, *Melonis barleeanum*, *Globobulimina affinis*, *Bolivina* spp., *Bulimina* spp., *Uvigerina* spp.). Na associação IV observa-se uma alta

Programa de Pós-Graduação em Geologia  
*Dissertações - Mestrado*

freqüência de espécies aglutinantes. A correlação entre as quatro associações e as massas d'água que fluem no talude (AIA, APC e APAN) é clara e direta. Com o auxílio de dados geoquímicos do GEOSECS foi possível traçar os limites das massas d'água. A associação I está relacionada com a Água Intermediária Antártica, rica em nutrientes e bem oxigenada. As associações II e III correlacionam-se com a Água Circumpolar Profunda, pobre em oxigênio. E a associação IV é influenciada pela Água Profunda do Atlântico Norte. A dissolução de testas calcárias é presente em todas as associações, mas é mais intensa nas associações II e III. Pode ser explicada pelos perfis de alcalinidade e CO<sub>2</sub>, que aumentam neste intervalo (1000 a 1700, aproximadamente), e dão um caráter mais corrosivo à esta massa d'água.